

Dr. Robert A. Peterson, Revelação e Escritura, Sessão 7, Revelação Geral Externa, Romanos 1:18-25 e João 1:3-9, Revelação Geral Interna, Romanos 1:32-2:12-16

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Revelação e Escritura Sagrada. Esta é a sessão 7, Revelação Geral Externa, Romanos 1:18-25 e João 1:3-9. Revelação Geral Interna, Romanos 1:32 e 2:12-16.

Continuamos nosso estudo da revelação geral de Deus na criação. Acabei de fazer uma exegese de Romanos 1:18 a 25. Agora, vamos olhar para o texto que detalha essa obra e esclarece o que eu disse.

Paulo também fala de revelação geral externa em Romanos 1, onde ele fala da necessidade do mundo pelo evangelho. Deus está irado contra a rebelião daqueles, entre aspas, que por sua injustiça suprimem a verdade. O versículo 18, a verdade da qual Paulo fala, é a revelação de Deus na criação.

“Seus atributos invisíveis, isto é, seu eterno poder e natureza divina, foram claramente vistos e compreendidos por meio das coisas que ele criou.” No versículo 20, Paulo fala das qualidades invisíveis de Deus como claramente vistas. Ele explica que o caráter de Deus, especificamente seu eterno poder e natureza divina, são manifestados por meio de sua criação.

Além disso, esses atributos foram revelados desde a criação do mundo. Versículo 20, juntando isso para nossa doutrina de revelação geral, aprendemos A, o modo de revelação é a criação de Deus. B, o conteúdo é o poder eterno de Deus e a natureza divina, conotando que Deus é o criador e é incrível, poderoso e divino.

1:20. C, o tempo da revelação é constante, ocorrendo desde a criação. D e D, a extensão é universal, espalhando-se até onde a criação o faz por implicação, não por declaração direta.

O ensinamento de Paulo sobre revelação geral aqui é notavelmente similar ao do Salmo 19. A principal diferença é que o Salmo 19 fala de revelação geral no contexto do povo da aliança de Deus. Esse é um ponto muito bom porque o Salmo 19 e o versículo 7 falam da lei do Senhor.

E, de fato, o nome de Deus é trocado de Elohim para Yahweh por toda aquela seção que fala da revelação de Deus em sua palavra. A principal diferença é que o Salmo 19

fala da revelação geral de Deus no contexto do povo da aliança de Deus que também recebeu revelação especial, a palavra de Deus. O Salmo 19 é um Salmo Davídico louvando a Deus e saboreando seu testemunho por meio de sua criação e sua palavra.

A resposta do povo de Deus à revelação de Deus inclui adoração, alegria, reverência, sabedoria, deleite, confissão e oração, como mostra o final do Salmo 19. O contexto é bem diferente em Romanos 1, onde o ensino de Paulo sobre revelação geral mostra que todas as pessoas “são indesculpáveis” e necessitam da mensagem da salvação. Versículo 20.

Como isso funciona? Paulo explica que essa revelação chega às pessoas para que elas saibam que Deus é uma divindade poderosa. Paulo se esforça muito para destacar isso. A verdade sobre Deus é conhecida, evidente, mostrada, claramente vista e entendida.

Versículos 18 a 21. Mas a resposta da humanidade a isso é suprimir a verdade ativamente. Versículo 18.

Embora Deus faça sua revelação conhecida a eles, eles não o glorificam como Deus nem demonstram gratidão. Em vez disso, seus pensamentos se tornaram inúteis, e seus corações insensatos foram obscurecidos. Afirmando ser sábios, eles se tornaram loucos e trocaram a glória do Deus imortal por imagens.

Eles trocaram a verdade de Deus por uma mentira e adoraram e serviram o que foi criado em vez do criador, que é louvado para sempre. Versículos 21 a 23 e 25. Desde a queda, os humanos por si só não respondem positivamente à revelação geral externa de Deus.

Embora tal revelação tenha sido oferecida em todos os lugares desde o tempo da criação e embora Deus a deixe clara a todos, os pecadores não valorizam esse conhecimento de Deus na criação como deveriam. Eles continuamente o suprimem. Eles não agradecem a Deus nem o glorificam.

Em vez disso, seus pensamentos se tornaram tolos, e seus corações escureceram. Eles alegam ser sábios, mas, na realidade, são tolos e praticam o pecado. Versículos 21 a 25.

Como resultado, Deus julga os pecadores com justiça. Versículo 18. Ele revela sua ira do céu contra toda a injustiça e impiedade dos homens e mulheres.

Ele os considera, versículo 20, como sem desculpa. Ele abandona a humanidade à idolatria — versículo 23.

Depravação moral. 24 a 27. Representada pela prática homossexual e uma mente depravada.

Versículo 28. Assim, Romanos 1 reitera muito do ensino do Salmo 19 sobre revelação geral, ao mesmo tempo em que acrescenta duas verdades. Primeiro, a revelação geral é suficientemente clara para nos tornar responsáveis perante Deus.

Segundo, a revelação geral por si só não leva os pecadores à fé em Deus. Infelizmente, desde a queda, quando abençoados com a verdade clara sobre Deus, os pecadores resolutamente suprimem a ele e sua verdade. João 1, 3 a 9 é nosso terceiro texto de revelação geral.

João 1:3 a 9. Deixe-me ler de 1 a 9. No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada foi feito.

Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a venceram. Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João.

Ele veio como testemunha para dar testemunho sobre a luz para que todos pudessem crer por meio dele. Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. A verdadeira luz, que ilumina a todos, estava chegando ao mundo.

Esta é parte do famoso prólogo do Evangelho de João, que introduz muitos dos temas do quarto evangelho. O tema principal que ele introduz é a encarnação do Filho de Deus. Essa verdade não é repetida no resto do evangelho.

É assumido. Quando João se refere à segunda pessoa da Trindade, ele não o chama de Filho. Ele fala de sua encarnação nos versículos 9 e 14, mas não usa seu nome, Jesus Cristo, até mais tarde nesta passagem, no versículo 17.

Antes disso, ele se refere à mesma pessoa que é a segunda pessoa da Divindade, Deus Filho, que se tornou Jesus em seu nome humano, Cristo, o Messias, em sua encarnação, mas João não o chama de Jesus. Às vezes, temos boas intenções e dizemos que no princípio, as palavras versículo 1 e versículo 14 se tornaram carne, e sabemos que esse é Jesus, então, no princípio, era Jesus. A verdade da questão é que há continuidade entre o Verbo e Jesus, mas João não diz que ele era Jesus.

Na verdade, tanto José quanto Maria foram instruídos a dar ao bebê o nome de Jesus. Jesus não é o nome do Filho eterno de Deus na eternidade passada. Ele se torna seu nome humano e é seu nome para sempre, e eu direi novamente: há uma continuidade de personalidade entre o Filho eterno e o bebê na manjedoura.

Mas João chama a segunda pessoa de a palavra e a luz. Ele não o chama de Filho ou Cristo ou Jesus nos primeiros cinco versículos do evangelho. Na verdade, nos primeiros nove versículos do evangelho.

Não é até o versículo 17 que temos o nome Jesus Cristo. No princípio era o verbo. João se refere às primeiras palavras da própria Bíblia, o Antigo Testamento hebraico, que qualquer judeu conheceria.

Qualquer cristão com qualquer contato com qualquer gentio com qualquer contato com uma sinagoga saberia disso. No princípio, Deus. João coloca a palavra no lugar de Deus no primeiro versículo da Bíblia da Torá logo de cara, implicando a divindade da palavra antes mesmo de dizer que a palavra era Deus.

No princípio Deus criou no princípio era o verbo. O verbo ocupa o lugar de Deus que Deus ocupou no primeiro versículo da Bíblia. No princípio, havia o verbo, e o verbo estava com Deus.

Aqui temos os rudimentos da doutrina da binidade de duas pessoas na Divindade porque a linguagem fala da palavra estar na presença de Deus. Estamos mais adiante, o assunto fica mais complicado pela próxima cláusula e a palavra era Deus. A palavra ocupa o lugar de Deus em Gênesis 1.1. A palavra estava na presença de Deus, e agora nos é dito que a palavra era Deus.

A propósito, a tradução cult de Deus está muito errada porque a mesma palavra, theos, sem o artigo, é usada em toda esta passagem, e até mesmo a chamada tradução do Novo Mundo das Testemunhas de Jeová não a traduz consistentemente para Deus. Eles dizem um Deus em 1:1 porque negam a divindade de Cristo, e eu poderia dizer que os cultos têm muitos erros e aquele culto em particular tem muitos erros, alguns dos quais são bobos não celebrando aniversários ou o Natal. Alguns deles são fatais não aceitando transfusões de sangue, mas nada disso é condenatório, mas negar a divindade de Cristo é condenatório.

Você diz, por que isso muda quem ele é? Ah, isso muda quem eu acho que ele é, e se eu colocar fé no Arcanjo Miguel, ou no mero homem Jesus, ou no Arcanjo Miguel novamente, que são as três maneiras que as TJs descrevem Jesus, o Filho de Deus. Ele era o Arcanjo Miguel, e pela transferência de seu princípio de vida para o homem Jesus, seja lá o que isso signifique, não há encarnação. E então, ele não foi ressuscitado fisicamente, mas pela transferência de seu princípio de vida de volta para o Arcanjo Miguel, ele continua.

Então, você tem um anjo, cara, anjo. Acreditar em qualquer uma dessas coisas não salva. Acreditar no Filho de Deus encarnado salva.

E como Lutero está certo, mesmo um pouquinho de fé nele, um pouquinho de fé salvadora nele salva, mas meu Deus. Não, João 1:6 usa a mesma palavra sem o artigo, e nenhuma tradução diz que houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João. É um absurdo.

E quanto ao versículo 12 : a todos quantos o receberam, aos que creram no seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus. Não, nem mesmo a tradução errada do Novo Mundo faz isso. Não, é a mesma palavra, também sem o artigo, e nesses dois lugares, em 12 e 6, como em um, você deve traduzir a palavra era Deus.

Assim, há dois que são Deus, e a Bíblia nunca compromete a noção judaica, a noção do Antigo Testamento, de que há um Deus, a unidade de Deus. Assim, há dois dentro deste Deus, já em João 1.1. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por meio dele, como Colossenses 1 e Hebreus 1, Hebreus 1:2, Colossenses 1:16. O Filho, aqui chamado de Palavra, foi o agente do Pai na criação.

Todas as coisas foram feitas por meio dele. João mostra que a linguagem é de fato abrangente ao afirmar o positivo e negar o negativo. Em Colossenses 1, ele mostra que é abrangente ao dizer que fez todas as coisas visíveis e invisíveis.

Essas são categorias abrangentes. Não há uma terceira categoria; você pode vê-la, ou não pode. E além disso, ele diz, coisas no céu e na terra, isso é novamente, uma alusão a Gênesis 1:1, mas estou em João 1, todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

Afirmando o positivo, negando o negativo, o Filho, o Filho pré-encarnado, isto é, o Verbo, mantendo a terminologia de João, o Verbo eterno, que está com o Pai e está com o Pai, foi o agente de Deus na criação de tudo o que foi criado. Ele é o criador. Além disso, é aqui que chegamos ao conceito de revelação geral, que nem sempre é reconhecido, mas está aqui no versículo 4, nele, o Verbo que foi o agente do Pai na criação era vida.

O locus, a localização da vida, é sempre usado; esta palavra zoe no quarto evangelho, da vida eterna, a vida eterna, que foi a fonte da criação de toda coisa criada, residia no Verbo, no Filho, na segunda pessoa da Trindade. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. A vida eterna residente no Verbo eterno, que era uma fonte de toda a vida criada, era a luz dos seres humanos.

É um genitivo objetivo, ou seja, luz é uma palavra ativa, e o significado é a luz brilha sobre a humanidade. No Verbo estava a localização da vida eterna. O Verbo que fez todas as coisas em virtude desta vida eterna dentro dele, e essa vida eterna no Verbo, que era a fonte da criação, era a revelação de Deus aos seres humanos.

João ensina, portanto, a revelação geral em João 1:1 a 5. Além disso, a luz brilha na escuridão. Claro, não apenas Gênesis 1, 1 é mencionado verbalmente nas primeiras palavras de João 1:1, a Septuaginta, a tradução grega, tem exatamente isso, NRK, no começo, mas a criação é mencionada aqui, que é o assunto de Gênesis 1 e 2, e também a linguagem da luz e da escuridão, onde Deus cria a luz em Gênesis 1 :3. Aqui é usado metaforicamente. Então, o que estou tentando dizer é que Gênesis 1:1 e o seguinte desempenham um papel especial nesta passagem, na verdade em Colossenses 1 também.

Mas aqui, verbatim no começo, o conceito de criação 1, 3, e então essa linguagem de luz e escuridão. Nele estava a vida, e essa vida eterna era a luz do homem. Era a revelação de Deus brilhando sobre os seres humanos na criação.

Essa luz brilha na escuridão. Aqui, a queda é introduzida. A luz é a revelação geral de Deus na criação.

Ela brilha na escuridão, e a escuridão não a venceu, é uma tradução melhor do que entendê-la porque no Evangelho, a escuridão não está tentando entender a luz. Ela está tentando apagar a luz, como vemos no capítulo 3, por exemplo, versículos 19 a 21, que não vou ler agora. E a grande exposição de João sobre a luz do mundo é João 9, onde Jesus cura um homem que nasceu cego.

Eu disse que a ideia principal do prólogo é a encarnação. Quero mostrá-la brevemente. John usa um paralelismo invertido ou quiasma aqui.

Primeiro, ele se refere ao filho eterno como a palavra, versículos 1 a 3. Então ele o chama de luz, pelo menos no versículo 7. E se ele seguisse o paralelismo regular, então ele diria que a palavra se fez carne, e a luz veio ao mundo, mas ele inverte esses dois. Ele é a palavra, 1:1 a 1:3. Ele é a luz, versículo 7. E então o versículo 9 diz que a luz estava vindo ao mundo. E então o versículo 14 diz que a palavra se fez carne.

Então, é A, B, B primo, A primo. A palavra, a luz, encarnação em termos de luz. Acho que poderíamos chamar de iluminação.

A luz estava vindo ao mundo, versículo 9. E então, no versículo 14, a palavra se fez carne. O quiasma, o paralelismo invertido, serve para amarrar a passagem em um feixe, por assim dizer. E dá o foco principal do prólogo, que é a encarnação do filho eterno que é denominado a palavra e a luz, falando de seu papel como o revelador de Deus.

E o que mostramos aqui nos primeiros cinco versículos é que ele revelou Deus antes mesmo de se tornar um ser humano. Então, não é surpresa que, como a palavra encarnada, como a luz do mundo, ele revele Deus como o Deus-homem. Na verdade,

os dois grandes temas de Cristologia de João são muitos deles, mas seus dois grandes são Cristo, a palavra encarnada é o doador da vida.

Ele dá a vida eterna como um presente. Eu dou a vida eterna às minhas ovelhas. Elas nunca perecerão.

Ninguém pode arrebatá-las da minha mão, João 10:27 e seguintes, 28 e seguintes. E então ele é o revelador de Deus. As palavras que eu falo a vocês não são minhas, são as palavras do pai que me enviou.

E assim por diante, esses dois temas reverberam. Jesus como doador da vida, Jesus como revelador de Deus. E o que o prólogo mostra não é, como Bultmann alegou, contato com as religiões de mistério ou algo assim, filosofia helenística.

Não, são os fundamentos do Antigo Testamento no relato da criação mostrando que a palavra é a reveladora de Deus. Ele revelou Deus pelas coisas que fez, um três, revelação geral, mostrando que a palavra é o agente do Pai na criação. Em outras palavras, a palavra era a doadora da vida antes de se tornar um homem.

Ele deu vida a todas as coisas na criação, João um três. A palavra era a portadora da luz, se preferir, a reveladora de Deus nas coisas para as quais ele havia feito uma. Então, não nos surpreende que a palavra encarnada seja a reveladora de Deus, a luz do mundo, e que ele seja o doador da vida, aquele que dá vida eterna a todos que nele creem.

Deixe-me ir para as notas novamente, seguindo meu padrão de exegese primeiro e então resumindo das notas. A palavra que estava com o Pai antes da criação é o criador de tudo. Ele é Deus, e a vida eterna dentro dele é a fonte de toda a vida criada.

Esta vida na palavra que foi emitida na criação é a luz dos homens, João 1:4, a revelação de Deus às pessoas. Esta revelação geral externa continua a revelar Deus desde a criação, versículo cinco. Desde a queda, pressuposta com a dimensão da escuridão, as pessoas lutam contra a revelação de Deus na criação, mas não conseguem distinguir, extingui-la.

Para usar a linguagem paulina, eles a suprimem. Para usar a linguagem joanina, eles querem superá-la, eles lutam contra ela. Desde a queda, pressuposta com uma dimensão de escuridão, as pessoas e os seres humanos lutam contra a revelação de Deus na criação, mas não conseguem extingui-la.

O filho de Deus é a luz verdadeira, que dá luz a todos, versículo nove. A luz verdadeira, que dá luz a todos, estava vindo ao mundo. O versículo nove fala da encarnação do filho.

A verdadeira luz estava vindo ao mundo em virtude de uma instrução perifrástica grega, estava vindo ao mundo, descreve ainda mais a verdadeira luz, conta o que ele fez. E isso faz muito sentido, porque então o versículo 10 diz que ele estava no mundo. O versículo nove diz como ele veio ao mundo.

Os versículos 10 e 11 e 12 e 13 mostram os resultados de sua presença no mundo. Os resultados, infelizmente, são rejeição, 10 e 11, e aceitação, 12 e 13. O filho de Deus é a luz verdadeira, que dá luz a todos, versículo nove.

Embora ele crie a todos e dê a verdade a todos, o mundo não o conhece nem o recebe, versículos 10 e 11. Claro, algumas pessoas o fazem, mas o ponto de João é que a principal resposta a Jesus nos primeiros 12 capítulos, que envolve o livro de sinais e Jesus se revelando ao mundo, a principal resposta é a rejeição. No capítulo 13, ele fecha a porta do cenáculo, fecha a porta para o mundo, e agora, em vez do mundo, são os discípulos, e ele se revela a eles em seus discursos de despedida, sua grande oração, sua morte e ressurreição, e isso nos leva ao fim do quarto evangelho.

Em resumo, João acrescenta ao nosso entendimento da revelação geral. O filho de Deus é o agente da auto-revelação de Deus. A revelação é contínua.

A revelação é oposta pelo mundo. A revelação não pode ser extinta por seus oponentes. Esse é nosso resumo, tanto exegético quanto verbal, da revelação e criação de Deus.

À medida que avanço pela revelação geral em sua característica interna, a lei de Deus no coração, e na providência no livro de Atos capítulos 14 e 17, então apresentarei uma teologia da revelação geral, reunindo essas coisas e nos ajudando a entender o tempo, o lugar, o conteúdo, os resultados da revelação geral, mas primeiro precisamos ter mais informações. Primeiro, precisamos ir ao texto clássico para revelação geral interna, e isso é encontrado em Romanos 2:12 a 16. Na verdade, é antecipado em 1:32, Deus entregou os seres humanos a paixões desonrosas, versículo 28.

Ele os entregou a uma mente depravada, 1:28 de Romanos 1. Eles estavam cheios, versículo 29, de todo tipo de injustiça, maldade, cobiça, malícia. Eles estão cheios de inveja, assassinato, contenda, engano, malícia. Eles são fofoqueiros, caluniadores, odiadores de Deus, insolentes, arrogantes, presunçosos, inventores do mal, desobedientes aos pais, tolos, infiéis, sem coração, cruéis, suspiro.

Que lista. E aqui está um versículo importante para essa revelação geral interna. Embora 1:32 de Romanos, embora eles conheçam o decreto justo de Deus de que aqueles que praticam tais coisas merecem morrer, eles não apenas as fazem, mas dão aprovação àqueles que as praticam.

Há uma diferença distinta entre as pessoas descritas no começo do capítulo dois, os hipócritas, e aqueles descritos no último versículo de Romanos 1. Os hipócritas não encorajam os outros a fazerem as coisas que eles fazem. Ah, eles são hipócritas. Eles fazem as mesmas coisas, mas Paulo estava realmente bravo com eles.

Ele os considera piores porque eles criticam nos outros, eles condenam nos outros as mesmas coisas que eles fazem. Bem, não é isso que está acontecendo em 1:32 . Em 1:32, e este é o nosso ponto de revelação geral interna, embora eles saibam que aqueles que fazem essas coisas merecem a morte, como eles sabem disso? É por causa da lei de Deus escrita no coração.

Mas meu ponto agora é que os hipócritas condenam coisas nos outros e as fazem eles mesmos, estou trazendo Paulo, causando a terrível apropriação de Paulo do comportamento deles. 1:32, esses pecadores, eles vão em frente. Eles não criticam os outros.

Eles incitam os outros. Pecado e miséria são como companhia, de acordo com 1:32. Romanos dois. Portanto, você não tem desculpa, ó homem, cada um de vocês que julga, pois ao julgar outro, você se condena porque você, o juiz, pratica as mesmas coisas.

Sabemos que o julgamento de Deus recai justamente sobre aqueles que praticam tais coisas. Então Paulo condena tanto os pecadores declarados que incitam os outros quanto os pecadores hipócritas que condenam os outros e fazem as mesmas coisas. Você supõe, ó homem, que julga aqueles que praticam tais coisas, e ainda assim as faz você mesmo, que escapará do julgamento de Deus? Ou você presume das riquezas de sua bondade, tolerância e paciência, não sabendo que a bondade de Deus é para levá-lo ao arrependimento? Mas por causa do seu coração duro e impenitente, você está acumulando ira para si mesmo no dia da ira, quando o julgamento justo de Deus será revelado.

Paulo cita um conceito do Antigo Testamento. O Salmo 62:12, por exemplo, é um lugar que o expõe. Jesus faz a mesma coisa.

Deus retribuirá a cada um segundo suas obras. A salvação é somente pela graça, somente pela fé e somente por Cristo. O julgamento é consistentemente baseado em ações ou obras, que revelam se uma pessoa creu em Cristo ou não.

A fé é invisível. Tiago diz, mostre-me sua fé sem obras, Tiago 2, e eu lhe mostrarei minha fé pelas minhas obras. Bem, somente a segunda é possível.

Você não pode mostrar fé sem obras. Você pode alegar crer, mas a alegação é justificada ou demonstrada como falsificada pela vida, ações ou obras. Em qualquer

caso, o *textus classicus* para revelação geral interna, revelação geral externa está no mundo e na criação de Deus.

A propósito, inclui seres humanos. Aqui está uma pessoa que odeia Deus. Eu quero me afastar de Deus.

Ele entra em uma caverna e vai tão longe que não há luz. Aha! Vou me afastar dessa coisa de revelação geral externa. Deus não pode me pegar aqui.

Não vejo sol, estrelas, lua, luz, céu. Aha! Na quietude da caverna, infelizmente, ele ouve seu próprio coração batendo. Ele mesmo é a revelação geral externa de Deus.

Sim, até mesmo seu coração dentro de seu corpo, considerado parte de seu corpo é revelação geral externa porque não está falando sobre a lei de Deus, a moralidade de Deus escrita no coração humano como parte da imagem de Deus. Efésios 2:22 a 24. 12 a 16 de Romanos 2 merecem uma exegese detalhada.

Pois todos os que pecaram sem lei, sem lei também perecerão. E todos os que pecaram sob a lei, pela lei serão julgados. Observe que o resultado é condenação de ambos os lados.

Gentios que pecam são condenados. Judeus que pecaram estão, na verdade, sujeitos a uma condenação maior, diz Paulo, mas não aqui. Versículo 13, pois não são os ouvintes da lei que são justos diante de Deus, mas os praticantes da lei que serão justificados.

Paulo está ensinando justificação por obras? É impossível. É impossível. E estudiosos evangélicos discordam quanto ao significado dos versículos que pulei, que estão resumidos até mesmo no versículo 13.

John Murray, Tom Schreiner e outras pessoas boas dizem que os cumpridores da lei falam daqueles que foram salvos livremente pela graça de Deus, que então obedecem a Deus. Doug Moo, cujo comentário sobre Romanos é meu favorito, e eu concordo com ele em quase tudo, exceto neste ponto, diz não, não, essa é a verdadeira teologia, mas não é a exegese correta dos versículos que eu pulei. Eu pulei de 7 a 10 ou deste resumo de 7 a 10 no versículo 13.

Em vez disso, está dando um padrão impossível que ninguém pode atingir. Em ambos os casos, precisamos distinguir entre exegese e teologia. Os versículos não significam as duas coisas, certo? Apenas uma exegese está certa.

Ou Moo está certo, e 2:7 a 10, e 2:13 estão dizendo que se as pessoas guardassem a lei, então elas seriam salvas dessa forma, mas ninguém o faz, como Paulo esclarece mais tarde. Ou essa exegese está certa? Na verdade, há pessoas pela graça de Deus,

salvas somente pela graça de Deus, que buscam glória, honra e imortalidade pela graça de Deus, mas independentemente disso, apenas uma dessas exegeses está correta.

Eles não podem estar ambos certos, mas a teologia de ambos está correta. O padrão é impossível, e é verdade que boas obras não salvam, mas aqueles que Deus salva fazem boas obras. Não só Tiago diz isso, mas Paulo diz isso.

Ele diz isso várias vezes em Tito. Ele diz isso em Efésios 2, 8 a 10. Então, a verdade não é o que é discutível.

A exegese é discutível, mas, independentemente disso, o ponto ainda permanece, isto é, essa noção de revelação geral interna. Versículo 14, pois quando os gentios, que não têm a lei, quer dizer, de Moisés, a Torá, por natureza fazem o que a lei exige. Eles são uma lei para si mesmos, mesmo que não tenham a lei.

Duas vezes, ele diz que eles não têm a lei mosaica. No entanto, por natureza, Deus deu a eles um senso de moralidade, e às vezes eles fizeram a coisa certa. A maioria dos povos primitivos não tolera assassinato ou tomar a esposa do próximo.

Ah, eles têm códigos morais distorcidos, eu entendo. E em algumas tribos, o engano é valorizado como uma virtude, e assim por diante. Quer dizer, há coisas estranhas acontecendo.

Na sociedade civilizada, provavelmente há coisas mais estranhas acontecendo. Mas, às vezes, pessoas sem a lei fazem a coisa certa. Paulo diz que quando fazem isso, são uma lei para si mesmas.

Eles são uma revelação de Deus para si mesmos e para outras pessoas. Aqui estão alguns. Eles não são salvos.

Elas fazem parte do famoso grupo de freiras, NONES. Nenhum compromisso religioso, e ainda assim elas se amam. Elas são fiéis uma à outra.

Nenhum dos dois anda por aí sendo infiel a qualquer outro parceiro. Além disso, eles amam seus filhos, e os educam, passam tempo com eles, os amam e os corrigem. Haverá bênçãos naquele casamento e naquele lar porque é o mundo de Deus, e os princípios de Deus são verdadeiros.

E sem que eles sequer saibam, eles são uma revelação dos princípios de Deus de compromisso no casamento, de educar os filhos, de ser cidadãos respeitosos e bons, e assim por diante. Veja, quando os gentios que não têm a lei de Moisés por natureza fazem o que a lei exige, sim, a lei de Moisés exige, eles são uma lei para si mesmos, mesmo que não tenham a lei de Moisés. Eles mostram que a obra da lei de

Moisés está escrita em seus corações, enquanto sua consciência também dá testemunho, e seus pensamentos conflitantes os acusam ou até os desculpam.

E tudo isso virá à tona, no sentido de que no dia em que, de acordo com meu evangelho, Deus julgar os segredos dos homens por Cristo Jesus, Ele vai criticar duramente os judeus que têm a lei e que são hipócritas. Eles não obedecem à lei.

Eles acusam os gentios de fazerem coisas ruins, e eles fazem as mesmas coisas. Pelo menos em seus corações e às vezes exteriormente. Os gentios que não têm a palavra de Deus às vezes fazem o que a palavra de Deus espera.

Eles não dão glória a Deus. Eles nem sabem que estão fazendo o que Deus quer que eles façam, embora, em certo sentido, eles saibam, e isso é parte do ponto da passagem. Mas eles não dão crédito a Deus abertamente.

Ah, estou sendo fiel ao meu parceiro porque Deus disse, não cometerás adultério. E Jesus disse que você nem deveria cometer adultério em seu coração. Não, não é isso que está acontecendo.

Instintivamente, por causa da lei de Deus escrita em seus corações, eles são fiéis aos seus cônjuges porque isso funciona. Isso torna seu casamento melhor. Sua vida amorosa é melhor do que se eles corressem por aí.

Ah, os gentios mostram que a obra da lei está escrita em seus corações. Esta é uma revelação interna, geral. Isto não é apenas para santos.

Todos, todos os pecadores. Adão e Eva tinham isso antes da queda, e depois da queda, os seres humanos ainda recebem a revelação e a criação, e eles ainda recebem a revelação de Deus, a lei de Deus escrita em seus corações. Isso significa que fomos criados, Efésios 4, 22 a 24, em santidade e retidão originais.

Adão e Eva não eram seres inocentes. Eles eram seres santos em comunhão com o Deus santo. Ou seja, a humanidade é moral, é um componente moral.

Agora, no outono, somos imorais, e é isso que significa quando diz. Temos essa consciência. A consciência é uma espécie de medida, uma medida, um barômetro, um termômetro que acompanha a lei de Deus no coração, e às vezes diz, bom, bom, sim.

Outras vezes, ele diz, não, não, ele nos fere. Agora, é complicado. É possível abusar tanto da sua consciência para que não funcione mais, mas ainda funciona algumas vezes para todos, e às vezes nossa consciência diz sim, e às vezes diz não.

No entanto, o grande teólogo Jiminy Cricket não deve ser acomodado em seu credo porque não é verdade que você deve sempre deixar sua consciência ser seu guia. Só é bom se lhe convém. Até isso pode ser complicado.

No final de Romanos 14, tudo o que não é de fé é pecado, então Calvino diz que os legalistas podem chegar ao ponto em que se você acha que beber água é pecado, então é pecado, e seria . Beber água, isso mesmo. Tudo o que não é de fé é pecado, e isso é ridículo.

Eu entendo, mas seria pecado, e o antídoto seria educar a consciência e dizer que beber água não é pecado, e talvez algumas outras coisas que os legalistas estão fazendo, o que não é meu ponto agora. De qualquer forma, Deus escreveu sua lei nos corações humanos, e nós instintivamente sabemos o certo do errado. Oh, CS Lewis nos ajuda aqui.

Nós somos muito bons nisso em certas situações. Agora, não somos tão bons nisso sempre quando fazemos o que é errado, e racionalizamos isso. Bem, todo mundo está fazendo, oh, ninguém vai me ver.

Não vou machucar ninguém, mas deixe outra pessoa transgredir meu território. Deixe-os pecar contra mim, e cara, minha consciência fica louca. O alarme soa.

Quem você pensa que é? O que você está fazendo? Você não sabe quem eu sou, você sabe, oh meu Deus. Ou seja, nossa consciência é muito sensibilizada em relação às infrações contra nós. Não tanto quando nos sentamos contra os outros, mas Deus se revelou no coração humano, e isso é tanto sua revelação quanto sua revelação na criação e seu geral.

Cada coração humano agora tem a lei de Deus escrita nele. Os pecadores fazem coisas diferentes com ela, e quando voltarmos em nossa próxima palestra, seguiremos novamente o padrão e leremos um resumo para esclarecer e codificar algumas dessas coisas.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Apocalipse e Sagrada Escritura. Esta é a sessão 7, Revelação Geral Externa, Romanos 1:18-25 e João 1:3-9. Revelação Geral Interna, Romanos 1:32 e 2:12-16.